

Estudo aponta degradação do Piracicamirim

Segundo levantamento do projeto Nós do Pisca, 79,5% das Áreas de Preservação Permanente da sub-bacia estão ocupadas irregularmente



Marcelo Germano/UP

NO LOCAL
O gerente de campo Aurélio Padovezi e a estagiária Ana Paula Capello divulgam resultado.

Rodrigo GUADAGNINI
rguad@ijournal.com.br

A degradação das matas ciliares da sub-bacia do ribeirão Piracicamirim é duas vezes maior que a observada na cidade de Piracicaba. A conclusão faz parte de um estudo desenvolvido pelo projeto Nós do Pisca. Segundo dados do projeto, 79,5% das APPs (Áreas de

Preservação Permanente) do curso de água estão ocupadas irregularmente. O percentual de degradação médio no território de Piracicaba é de 52%, de acordo com dados do Atlas Rural de Pi-

racicaba, publicado em 2003 pelo Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais). Dos 20,5% de APPs respeitadas, 13% são ocupadas por mata nativa e o restante se divide em áreas abandonadas ou reflorestadas. A situação preocupa os pesquisadores, uma vez que mesmo com a recente adesão dos camaveiros (a cana ocupa 61% da sub-bacia) a

proteção ambiental, há indicadores de aumento da degradação nos últimos anos. Nas estagens de 2006 e 2007, por exemplo, foi registrada a seca total de um dos afluentes do Piracicamirim que corta Saltinho (moradores locais relatam que isso nunca havia ocorrido anteriormente). A causa: suas nascentes foram invadidas por canaviais. O projeto começou a avaliar tam-

Percentual é superior ao registrado no território de Piracicaba

bém outros tipos de degradação como a observada nos corpos d'água da sub-bacia, cujas nascentes ficam nas cidades de Rio das Pedras e Saltinho. Sete meses depois de iniciado o moni-

toramento, os pesquisadores Aurélio Padovezi, gerente de campo, e a estagiária Ana Paula Capello, responsável pela coleta das amostras, estão surpresos com os resultados.

Estranhamente, pontos próximos a nascentes têm apresentado maior condutividade do que o trecho visualmente mais degradado da bacia, depois de o Piracicamirim cortar o perímetro urbano de Piracicaba e receber os lançamentos da Estação de Tratamento de Esgoto do Piracicamirim. A hipótese mais provável para a contaminação observada próximo às cabeceiras dos afluentes do Piracicamirim é que ela seja decorrente do carreamento de insinuos utilizados na lavouira da cana-de-açúcar, como vinhos, fertilizantes e agrotóxicos. Os resultados, no entanto, não são conclusivos, uma vez que não discriminam os poluentes.

Os níveis elevados de condutividade são indicadores. Os pesquisadores do Nós do Pisca pretendem agora realizar análises mais detalhadas das amostras para discriminar exatamente os contaminantes e, consequentemente, os agentes causadores. Padovezi considera a análise da água importante pelo potencial de indicar outros tipos de degradação da bacia, como a ausência de práticas de conservação do solo, que somada à supressão da vegetação ciliar permite que a vinhaça deslizada em excesso ou outros produtos empregados na lavouira da cana acabem dentro dos ribeirões.